Formação contínua Demonstração de Fluxos de Caixa

Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moambique

OCAM

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

NCRF n.º2 Demonstração de Fluxos de Caixa

Esta Norma Contabilística e de Relato Financeiro tem por base a Norma Internacional de Contabilidade IAS 7 - Demonstrações de Fluxos de Caixa, adoptada pelo texto original

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração de Fluxos de Caixa (DF) é um importante documento de informação financeira e uma indispensável ferramenta administrativa, não só no âmbito de uma mera gestão de tesouraria, mas igualmente nos mais latos domínios do governo corporativo

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Deve ser utilizada como um instrumento de detecção de sinais de alerta contra possíveis riscos de fragilidade momentânea ou, até mesmo, de insolvência e, suplementarmente, para ajuda na determinação e/ou correcção do caminho a seguir no negócio.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Os pressupostos contabilísticos fundamentais são a empresa em continuidade e o regime de acréscimo – acrual

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Em contabilidade na base do acréscimo, os rendimentos são reconhecidos quando obtidos, os gastos são reconhecidos quando incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, sendo incluídos nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam. Esta situação ocasiona que o conceito do resultado do período/exercício possa encerrar subjectividade. Subjectividade que está presente, por exemplo, nos inúmeros casos em que é necessário realizar estimativas

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Por seu turno, na base de caixa, o rédito é registado quando o dinheiro é recebido, as despesas e os gastos são registados apenas quando o dinheiro é pago; a determinação do resultado na base de caixa baseia-se na diferença entre o total dos recebimentos e o total dos pagamentos, sendo ignorado princípio do balanceamento. Como consequência as demonstrações financeiras elaboradas na base de caixa não estão em conformidade com a generalidade dos princípios contabilísticos geralmente aceites e, portanto, a contabilidade na base de caixa não é concordante com a teoria subjacente às demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Deste modo, a empresa pode apresentar resultados contabilísticos, na base do acréscimo, positivos e estar com dificuldades de liquidez significativas (basta vender a prazo e pagar a pronto).

Ao invés, a empresa pode apresentar resultados contabilísticos, na base do acréscimo, negativos e estar com excedentes de liquidez (basta receber e pronto e comprar a prazo).

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Os seus objectivos passaram a ser a possibilidade de saber como foi gerado e aplicado o dinheiro, analisar as variações ocorridas na estrutura financeira (liquidez e solvência) e ponderar a flexibilidade da empresa

Proporcionar aos utentes da informação financeira informação acerca das alterações históricas de caixa e seus equivalentes e determinar as necessidades da empresa de utilizar esses fluxos, em tempo útil.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Um resultado contabilístico avultado, na base do acréscimo, não é garantia de que a empresa seja solvente. Esta situação só se verificaria numa situação limite em que o resultado contabilístico, na base de acréscimo, não fosse determinado com base em estimativas, imparidades, depreciações e quando todas as operações da empresa fossem realizadas a pronto. A realidade é o oposto.

A determinação do resultado na base de caixa ignora o princípio de balanceamento, segundo o qual os gastos servem para a obtenção dos réditos. Independentemente da não conformidade.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Com a base do acréscimo, podemos sintetizar as vantagens da demonstração de fluxos de caixa, a saber:

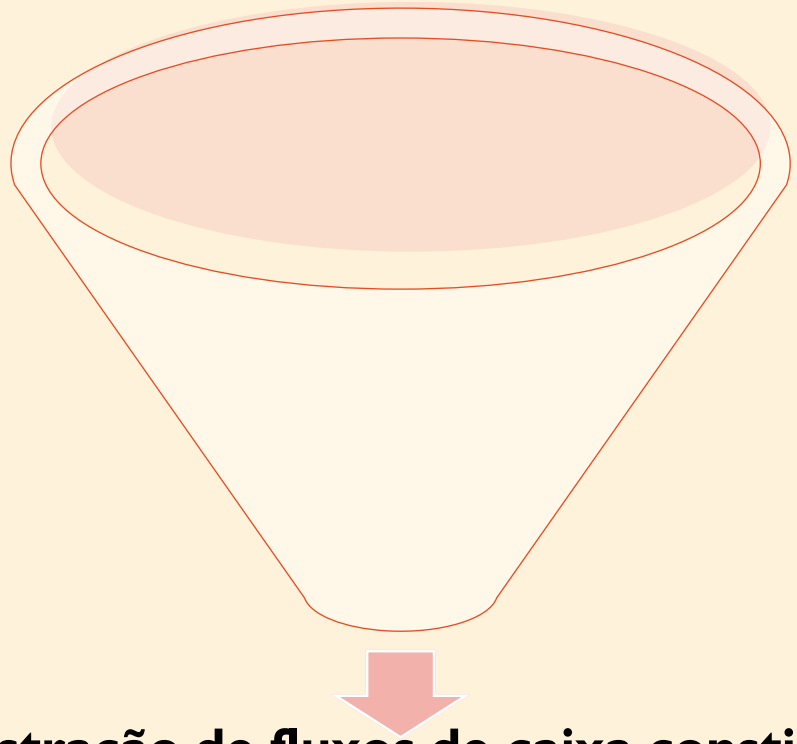
a) **Determinar as entradas e as saídas de fluxos de caixa futuros;**

b) **Avaliar a capacidade da empresa em solver os seus compromissos e remunerar condignamente os detentores do capital;**

c) **Compreender as diferenças entre o resultado contabilístico, em base de acréscimo, e o dinheiro gerado nas actividades operacionais; e**

d) **Analisar os fluxos de caixa das actividades de investimento e de financiamento.**

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA



A demonstração de fluxos de caixa constitui, assim, um importante instrumento de controlo de gestão e de previsão orçamental

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

- <u>O método directo</u> – parágrafos § 18 e 19 da IAS 7 é aquele em que são divulgados as principais classes dos recebimentos de caixa brutos e dos pagamentos brutos de caixa e que pode ser obtido, quer por:

  1. Directamente dos registos contabilísticos da empresa, mediante a adopção de rubricas apropriadas (serão apresentados exemplos adiante); ou

  2. Pelo ajustamento das vendas, custo das vendas e outras itens da demonstração dos resultados (serão apresentados exemplos adiante) que respeitam a:

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

a) Variações ocorridas, durante o período contabilístico, nos inventários e nas dívidas a receber e a pagar contas a pagar e a receber;

b) Outros itens que não sejam de caixa; e

c) Outros itens pelos quais os efeitos de caixa sejam fluxos de caixa de investimento ou de financiamento.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

A demonstração de fluxos de caixa veio acrescentar maior atenção para um tipo de informação, até então ignorada, a forma como a empresa gera e utiliza dinheiro, num determinado período, elaborado conforme modelo publicado no Decreto 70/2009, de 22 de Dezembro

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

a**) Fluxos líquidos de caixa relacionados com as actividades operacionais** como sendo as principais actividades produtoras de rédito da entidade e outras actividades que não sejam de investimento ou de financiamento**;**

b**) Pagamentos e recebimentos relacionados com as actividades de investimento** como sendo a aquisição e alienação de ativos a longo prazo e de outros investimentos não incluídos em equivalentes de caixa;

c) Pagamentos e recebimentos relacionados com as actividades de financiamento-as actividades que têm como consequência alterações na dimensão e composição do capital próprio contribuído e nos empréstimos obtidos pela entidade

d)Variação ocorrida nas contas de caixa e equivalentes entre o início e o fim do período

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Como exemplos de fluxos de caixa de actividades operacionais, são:

a) Recebimentos de caixa provenientes da venda de bens e da prestação de serviços;

b) Recebimentos de caixa provenientes de royalties, honorários, comissões e outros réditos;

c) Pagamentos de caixa a fornecedores de bens e serviços;

d) Pagamentos de caixa a e por conta de empregados;

e) Pagamentos ou recebimentos de caixa por restituições de impostos sobre rendimento, a menos que estes se relacionem com as outras actividades;

f) Recebimentos e pagamentos de caixa de contratos detidos com a finalidade de negócio.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

- **Algumas transacções, tal como a alienação de um elemento do activo fixo tangível, originam ganhos ou perdas que são incluídos na demonstração dos resultados. Contudo, os fluxos de caixa relacionados com estas transacções são classificados como pertencentes a actividades de investimento.**
- **Também uma entidade pode deter títulos e empréstimos para finalidades do negócio, situação em que são similares a inventários adquiridos especificamente para revenda. Por isso, os fluxos de caixa provenientes da compra e venda de títulos para negociar ou comercializar são classificados como actividades operacionais. De forma semelhante, os adiantamentos de caixa e empréstimos feitos por instituições financeiras são geralmente classificados como actividades operacionais desde que se relacionem com as principais actividades geradoras de rédito dessa entidade.**

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

- **Contudo, os pagamentos a partir de caixa para fabricar ou adquirir activos detidos para locação a outras partes e detidos subsequentemente para venda, tal como descrito no parágrafo 68 da NCRF 13– Activos Tangíveis, são fluxos de caixa das actividades operacionais. Os recebimentos em caixa provenientes da locação e de vendas subsequentes de tais activos são igualmente fluxos de caixa operacionais.**

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

- **Algumas transacções, tal como a alienação de um elemento do activo fixo tangível, originam ganhos ou perdas que são incluídos na demonstração dos resultados. <u>Contudo, os fluxos de caixa relacionados com estas transacções são classificados como pertencentes a actividades de investimento</u>.**

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

FLUXOS DE CAIXA EM MOEDA ESTRANGEIRA

Segundo o § 18 da NCRF 2, os fluxos de caixa provenientes de operações expressas em moeda estrangeira devem ser registados na moeda funcional de uma entidade mediante a aplicação à quantia em moeda estrangeira da taxa de câmbio entre a moeda funcional e a moeda estrangeira na data do fluxo de caixa.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

FLUXOS DE CAIXA EM MOEDA ESTRANGEIRA

- Os fluxos de caixa denominados numa moeda estrangeira são relatados de maneira consistente com a NCRF 23 – Os Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio.
- Os ganhos e perdas não realizados provenientes de alterações de taxas de câmbio de moeda estrangeira não são fluxos de caixa. Porém, o efeito das alterações das taxas de câmbio sobre caixa e seus equivalentes detidos ou devidos numa moeda estrangeira é relatado na demonstração dos fluxos de caixa a fim de reconciliar caixa e seus equivalentes no início e no fim do período

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Vários autores , entre eles Caiado Pereira , elenca as seguintes vantagens da demonstração de fluxos de caixa:

- **Possibilita a comparabilidade das performances operacionais divulgadas pelas diferentes empresas, visto que elimina os efeitos da utilização de diferentes tratamentos contabilísticos para as mesmas transacções ou operações. Os fluxos de caixa não são afectados por certos movimentos contabilísticos, designadamente os registados nas contas de devedores e credores por acréscimos (periodização económica) e diferimentos.**

- **Para uma empresa sobreviver, é essencial que tenha ou administre dinheiro. A demonstração de fluxos de caixa mostra a capacidade de uma empresa para gerar fluxos monetários. Os diversos utentes da informação financeira estão, essencialmente, preocupados com a capacidade da empresa em fazer face às obrigações aquando da data do seu vencimento.**

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

No entanto, o mesmo autor apresenta as seguintes <u>desvantagens:</u>

- Sendo uma metodologia baseada nos movimentos de caixa, não traduz a complexidade dos aspectos da gestão financeira da empresa, designadamente os que estão próximos de caixa ou da liquidez.

- As informações proporcionadas pela demonstração dos fluxos de caixa são, em si próprias, limitadas. Para que se tornem úteis aos leitores e analistas, a demonstração deve ser analisada, conjuntamente com o balanço e a demonstração dos resultados.

- Se bem que seja mais difícil a adopção de operações de cosmética na preparação da demonstração dos fluxos, tal também é possível de vir a acontecer.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Caso Prático

Dois indivíduos decidiram, constituir uma sociedade com Capital Social de 125.000 detido em 50% por cada um deles.

Face às dificuldades do momento **foi decidido realizar 60%** no capital no acto da constituição da sociedade e os restantes 40% no prazo máximo de 1 ano.

Pelos registos, publicações, etc. **desembolsaram a quantia de 30.0000** e desencadearam a seguinte série de operações já previstas e negociadas:

- Aquisição de um **armazém por 500.000MT e Equipamento Básico por 100.000MT;**
- Realização de um **quota simbólica mas com sentido estratégico** no principal cliente alvo (já lhe encomendara 2 unidades) **no valor de 150.000MT**;
- Contracção no Banco CGP, dum **financiamento no montante de 750.000MT**, baseado na hipoteca do armazém, com um prazo de reembolso de 3 anos em prestações semestrais iguais, anuais e **liquidadas no fim dos meses de Julho e Janeiro** de cada ano e sujeito a **taxa de juro anual de 20%** a liquidar também na data de vencimento das prestações.

Caso Prático - Resolução

Actividades operacionais:

Pagamentos a Fornecedores - 30.000,00

…

Actividades de Investimento:

Pagamentos respeitantes a:

ACTIVOS TANGÍVEIS – 600.000,00

Investimentos Financeiros – 150.000,00

Actividades de Financiamento:

Recebimentos respeitantes a:

Financiamentos Obtidos + 750.000,00

Realização de Capital + 75.000.00 (125.000 * 60%)

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos Obtidos – 125.000,00 (750.000 / 6)

Juros e gastos similares – 75.000,00 (750.000 * 20% / 2)

ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Exemplo:

A Sociedade Matola, SA: dedica-se à fabricação de blocos de cimento. No decurso do mês de Dezembro do ano 201N, realizou as seguintes operações:

a) Venda de blocos no montante de 1.000.000.um ao seu cliente MLM, com vencimento a 90 dias;

b) Pagamento de Juros por atraso no pagamento de facturas de fornecedores de peças Alfa , Lda.

c) Depreciação de itens do activo tangível, designadamente de um robô de enchimento (250.000,00um) e de uma cabine de secagem (100.000.um)

d) Aplicação de 500.000um em fundos de tesouraria com prazo de resgate de 20 dias

e) Aquisição de um novo robô de enchimento no valor de 900.000um, através de um contracto de locação financeira celebrado com Leasing Moza, SA

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exemplo:

Trabalho:

Indicação dos movimentos ocorridos no mês de Dezembro de 201N que sejam de incluir na DFC à luz da NCRF 2.

Resposta:

As operações mencionadas em a), c) e e) são excluídas da DFC, dado que não exigem o uso de caixa. As operações mencionadas em b) e d) são incluídas na DFC de acordo com a NCRF 2.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	Notas	Período n	Período n-1
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes			
Pagamentos a fornecedores			
Pagamentos ao pessoal			
Caixa gerada pelas operações			
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento			
Outros pagamentos/recebimentos operacionais			
Caixa líquida gerada pelas actividades operacionais			
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Aquisição de activos tangíveis			
Aquisição de activos intangíveis			
Aquisição de outros investimentos			
Recebimentos respeitantes a:			
Venda de activos tangíveis			
Venda de activos intangíveis			
Venda de outros investimentos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Outros recebimentos			
Caixa líquida usada nas actividades de investimento			

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Caixa líquida usada nas actividades de investimento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento Recebimentos respeitantes a: Empréstimos e outros financiamentos obtidos Realização de aumentos de capital social e de outras contribuições dos sócios Cobertura de prejuízos pelos detentores de capital Doações Outras operações de financiamento Pagamentos respeitantes a: Reembolso de empréstimos e outros financiamentos obtidos Juros e gastos similares Dividendos Reembolso de capital social e de outras contribuições dos sócios Outras operações de financiamento			
Caixa líquida usada nas actividades de financiamento			
Variação de caixa e equivalentes de caixa			
Caixa e equivalentes de caixa no início do período **Caixa e equivalentes de caixa no fim do período**			